

POR UMA PRÁTICA DE LEITURA DIALÓGICA

BY A PRACTICE OF DIALOGIC READING

Wendell Camilo Deposiano¹

Albina Pereira de Pinho Siva²

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 256 p.

Leitura e mediação pedagógica é uma obra organizada por Stella Maris Bortoni-Ricardo, Caroline Rodrigues, Cláudia Heloísa Schmeiske da Silva, Iveuta Abreu Lopes, Paula Cobucci e Veruska Ribeiro Machado. A obra é fruto do projeto de pesquisa intitulado *Leitura e Mediação Pedagógica* – proposto em virtude do fracasso da aprendizagem da leitura pelos alunos brasileiros -, realizado na Universidade de Brasília (UNB), em 2007, sob a coordenação de Stella Maris Bortoni-Ricardo, financiado pelo CNPq nesse mesmo ano.

A pesquisa filia-se aos pressupostos teórico-conceituais da sociolinguística, centrou-se na investigação da importância do conhecimento enciclopédico para a compreensão de textos, cuja organização contempla 10 capítulos.

O capítulo 1 *A mediação da leitura na educação infantil: onde a leitura de mundo precede a das palavras*, de Helen Danyane Soares Caetano de Souza e Mônica de Souza Serafim, compartilha resultados de uma pesquisa desenvolvida com crianças entre 4 e 5 anos. Para as autoras, a contribuição da pesquisa está em promover reflexões inerentes às práticas pedagógicas pertinentes ao cotidiano da sala de aula da educação infantil, com vistas a subsidiar os diferentes eventos de leitura das crianças e, simultaneamente, potencializar sua efetividade no percurso de alfabetização e letramentos de

¹ Mestrando do Profletras (UNEMAT – Sinop). Bolsista da CAPES, o qual agradece pelos incentivos às pesquisas científicas e qualificação acadêmica/profissional. Professor de Língua Portuguesa efetivo da Rede Estadual de Mato Grosso em Nova Mutum. Graduado em Letras-Português na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Especialista em Educação Especial pelo IBEPX (Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão). wendellcamillo@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/RS. É professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Juara, lotada na Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas (FAECS). Atua como docente do quadro permanente do curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), unidade UNEMAT, Campus Sinop-MT. Vice-Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais (GEFOPE) e membro do Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania. albina@unemat.br

crianças pequenas.

Para efetividade da pesquisa, as autoras contextualizam brevemente o surgimento do termo *letramento*, sob o viés teórico de Soares (2003), Kleiman (2005); conceituam Alfabetização e, ao mesmo tempo, distinguem-na de Letramento. Ademais, em virtude da Cibercultura, as autoras recorrem aos estudos e reflexões acerca da terminologia *letramentos*, no plural, proposta por Bortoni-Ricardo (2004) e Rojo (2009).

No capítulo 2 *Leitura e interação no enquadre de protocolos verbais*, Rosineide Magalhães e Veruska Ribeiro Machado apresentam “uma pesquisa sobre as estratégias de leitura e a interação entre leitor e mediador no contexto desse processo” (p. 45). Para essa pesquisa, as autoras realizaram seis protocolos de leitura retirados, em sua maioria, de livros didáticos de diferentes disciplinas correspondentes ao nível de escolarização de um aluno de 14 anos, participante da pesquisa longitudinal realizada ao longo de 18 meses, a fim de registrar as habilidades que ele se apropriou durante essa trajetória.

Vera Aparecida de Lucas Freitas, no capítulo 3 intitulado *Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora*, compartilha o registro de uma pesquisa longitudinal (8 meses) sobre desempenho em leitura de uma aluna do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. Seu objetivo consiste em compartilhar como as intervenções positivas na mediação podem funcionar como valioso instrumento para facilitar a leitura e a compreensão de textos durante os anos iniciais de escolarização. Pretendeu-se observar as habilidades e estratégias de leitura mobilizadas pela aluna, consolidá-las e ampliá-las no processo de mediação das ações a fim de contribuir com o processo de apropriação das competências e, simultaneamente, favorecer o desenvolvimento de outras novas.

Mediação da leitura do projeto à sala de aula, capítulo 4, as autoras Ana Aparecida Vieira de Moura e Luzineth Rodrigues Martins propõem uma reflexão sobre a prática pedagógica do ensino de leitura, sob a perspectiva da mediação do ensino, a partir dos estudos de Kleiman (1999; 2002), Orlandi (1988), Marcuschi (2008), Bortoni-Ricardo (2003; 2010), Koch e Elias (2009) e estratégias de leitura de Solé (1998). A referida pesquisa se deu por meio de um projeto centrado na mediação, conceito cunhado por Vygotsky, e na compreensão de textos dos livros didáticos das disciplinas de ciências, matemática, geografia e língua portuguesa do 6º e 7º anos. Para efeito do processo, foram trabalhadas habilidades cognitivas (atenção, análise, síntese, generalização, abstração) e metacognitivas (o conhecimento que o sujeito tem de seu próprio conhecimento).

No capítulo 5 *Experiências escolares para uma leitura eficaz*, Iveuta de Abreu Lopes e Maria Avelina de Carvalho apresentam resultados de uma pesquisa sobre leitura, que privilegiou um trabalho de mediação da leitura enquanto processo interativo de construção de sentidos para o qual depende da ativação de conhecimentos de diversas naturezas como o linguístico, o de mundo e o textual.

O capítulo 6 - *Mediação pedagógica, leitura e escrita na alfabetização básica* -, de autoria de Deise Nanci de Castro Mesquita trata de um estudo que buscou compreender como e quais mediações pedagógicas mais colaboram com a melhoria da qualidade de leitura e escrita de oito alunos advindos de famílias com pouca ou nenhuma escolarização formal e que pertencem a redes de cultura baseadas na informação oral. Para isso, os objetivos dos encontros consistiram na imersão dos alunos na leitura de diferentes gêneros, com ênfase no literário, a fim de potencializar a interação e a análise de seus conteúdos por meio de mediação pedagógica; esses encontros possibilitaram, ainda, momentos de escrita coletiva e individual sobre os textos lidos, em forma de esquema, síntese, relato detalhado, resenha crítica ou mesmo de uma nova criação literária.

No texto *Mediação de leitura com aluno parcialmente surdo*, Esmeralda Figueira Queiroz e Renata Antunes empreendem um estudo da mediação de leitura para alunos parcialmente surdos a partir de estratégias de leitura desenvolvidas por Salles *et al* (2007). Além disso, o estudo faz uso da matriz de habilidades proposta por Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010).

O capítulo 8 intitulado *Lendo matemática* produzido pelas pesquisadoras Maria Cecília Mollica e Marisa Leal apresenta resultados de uma pesquisa de campo, com foco na mediação da leitura em contexto de resolução de problemas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise retrata o impacto que a pesquisa causou no professor, nos alunos e entre alunos e professor, ao apresentar novas formas de conceber e trabalhar as operações matemáticas, sob a lógica da mediação de leitura via textos ilustrados. O ensino da leitura para integrar português e matemática toma como referência os estudos de Cândido (2001), Machado (2001), Silva, Rêgo (2006), Smole, Diniz (2001), Mollica e Leal (2006, 2007, 2009, 2010a, 2010b).

A contribuição da pesquisa está em compartilhar como os recursos utilizados durante a mediação da leitura possibilitam o desenvolvimento de habilidades comuns às duas áreas do conhecimento e, por conseguinte, pontua aspectos importantes para construção de uma pedagogia da leitura.

O capítulo 9 - *Leitura e mediação pedagógica junto a alunos de Letras*

-, de Eliane Marquez da Fonseca Fernandes indaga como o acervo de conhecimento enciclopédico construído na experiência de vida e na escolaridade repercute no trabalho de leitura e escrita de jovens universitários provenientes de redes de cultura predominantemente orais. O estudo possibilitou compreender o processo de compreensão de leitura por meio de interação professor-aluno em eventos de leitura-escrita, além de acionar habilidades metacognitivas do acadêmico, tornando-o mais consciente do referido processo cognitivo, e conseqüentemente, aprimorá-lo.

No texto intitulado *Leitura e mediação pedagógica no ensino fundamental: Formação continuada de professores*, que constitui o capítulo 10, Veruska Ribeiro Machado, Salete Flôres Castanheira, Andréia Lino do Carmo Bessa e Fernanda Eline de Oliveira analisam a contribuição de um curso de formação continuada de professores em nível de especialização *lato sensu* em Sociolinguística e letramento da Pontifícia Universidade Católica (PUC)/ Goiás (2010-2011) para a formação de profissionais como mediadores da leitura.

Apesar de a obra não ser recente, o conjunto de textos apresenta uma síntese de estratégias utilizadas no processo de mediação pedagógica, que possibilitam desenvolvimento e apropriação de competências leitoras, que contribuem com uma pedagogia que minimiza o fracasso escolar no quesito leitura, na perspectiva dos letramentos.

Com referência ao construto teórico que fundamenta as supracitadas pesquisas, a maioria adotou, a concepção interacionista da construção do conhecimento de Vygotsky, a partir da noção de Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual se relaciona com o desenvolvimento e aprendizagem e que, por sua vez, é definida como o intervalo entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que consegue fazer com a intervenção de outra pessoa mais experiente.

Outrossim, as pesquisas inerentes aos capítulos 6 e 9 tomam como referência a concepção interacionista e dialógica de linguagem, além de sua natureza social consoante as ideias de Bakhtin. Isso tem conseqüências na leitura e na produção de texto, visto que o leitor e o escritor são mobilizados por uma atitude responsiva e/ou ativa, mobilizando seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para agir sobre o interlocutor, buscando convencê-lo, persuadi-lo, contestando-o ou coadunar com seu ponto de vista. Posto isso, o educando, por meio da mediação da leitura, passa a observar os recursos expressivos e seus efeitos de sentido; o contexto; a relevância do gênero discursivo para agir socialmente, bem como do conceito de intertextualidade para ampliar a aprendizagem da leitura e, por conseguinte, mobilizar

o sentido plural do texto.

Com referência ao método de pesquisa, as pesquisadoras utilizaram a pesquisa de campo, a etnografia voltada para a educação e o uso de protocolos de verbalização gravados e, posteriormente, transcritos.

A leitura da obra é imprescindível aos professores de língua portuguesa e aos docentes das demais áreas do conhecimento que têm como objeto de ensino a leitura de diferentes gêneros discursivos/textuais, sob o enfoque dos letramentos, cujos propósitos perpassam a busca da melhoria dos processos de leitura daqueles alunos que se encontram com a aprendizagem das capacidades leitoras aquém da esperada. Muito profícua é a questão da importância de desenvolver habilidades metacognitivas para criar situações desafiadoras no sentido de mobilizar o desenvolvimento da autonomia do aluno na aprendizagem, como também instituir espaços profícuos em prol da valorização do protagonismo, da constituição da identidade autoral e coautoral dos alunos e professores em tempos que demandam letramentos mais críticos, por isso emancipatórios.

Além disso, várias estratégias são mobilizadas nas práticas pedagógicas dos professores em seu cotidiano, entretanto de forma assistemática e sem embasamento teórico, como os questionamentos que conduzem à compreensão por meio de perguntas, tais como formulação e reformulação de perguntas, identificação de ideia principal e de temas, esclarecimento de dúvidas sobre linguagem e conteúdo, elaboração de resumo. Durante o processo de leitura, a leitura silenciosa; a leitura em voz alta; releitura de trechos ou do texto em sua totalidade; a atitude de encorajar o aluno por meio de acenos verbais. Por outro lado, mostra-se significativa a leitura de parágrafo por parágrafo, identificando as ideias e a escrita destas para que o aluno possa construir resumos e, dessa forma, promova a compreensão e interpretação do texto lido. Vale mencionar, inclusive, a atividade de antecipação da leitura por meio do título do texto, para que, posteriormente, suas hipóteses sejam ratificadas ou refutadas.

Da mesma forma é a leitura de textos imagéticos na Educação Infantil como foi a proposta do capítulo 1, não só em virtude de sua formação e faixa etária, mas também porque a contemporaneidade é marcada pela presença onipresente da linguagem híbrida, fato que desafia o professor a promover o letramento a partir de leituras de imagens. É interessante que esse trabalho seja amplamente desenvolvido em todos os anos de escolarização e modalidades de ensino por meio do trabalho com diversos gêneros discursivos/textuais. Nessa mesma linha, há o trabalho de mediação de leitura com os recursos

visuais como tabelas, gráficos, dentre outros.

Outrossim, as estudiosas mostraram a importância de acionar os conhecimentos prévios por meio da formulação e reformulação de perguntas, evidenciando que o aluno, muitas vezes, não consegue fazer a relação entre texto e seu conhecimento de mundo, indispensável pela interpretação e compreensão textual, pois ler é tecer relações.

Instigar a descoberta do significado das palavras por meio de inferências foi muito exitoso e profícuo, assim como a mediação de leitura na aula de inglês, pois com essa mediação pedagógica o professor possibilita que os alunos acionem seus conhecimentos prévios sobre o idioma (léxico, pronúncia, usos, aspectos culturais, regras) para consolidar o saber, além aprender o idioma por meio do texto, suas regras vinculadas ao uso.

Vale destacar que o capítulo 8 *Lendo matemática* é uma excelente proposta que une matemática e língua portuguesa, pode ser aplicada em outras séries e modalidades de ensino a partir de um projeto interdisciplinar. Apesar disso, há alguns limites impostos pela formação do professor de Língua Portuguesa quando este vai lidar com uma disciplina que não domina. Isso posto, há que se pensar num planejamento mais sistematizado. Ademais, esse trabalho pode relacionar, também, a outras disciplinas como ciências, matemática, geografia conforme pesquisa exposta no capítulo 4, em que as autoras fazem mediação de leitura por meio do uso de textos das referidas áreas do conhecimento e, de acordo com Machado *et al*, no capítulo 10, com a mediação de leitura com textos em inglês (mediação importante para acionar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o idioma para consolidar o repertório de conhecimentos). Sem mencionar o fato de que isso contribuirá para que os professores de outras áreas do conhecimento se sensibilizem para a necessidade de trabalhar mais a leitura, com vistas ao sucesso da aprendizagem dos alunos.

A relevância da obra está no convite para refletir sobre os eventos de leitura que são promovidos pelos professores que atuam, sobretudo, com a área de linguagens nos processos de escolarização nas diferentes modalidades de ensino. O convite para instituir novas pedagogias de leitura remete-nos a refletir sobre os elevados índices de alunos que não têm na escola o direito à aprendizagem da leitura com vistas à inclusão social. Com isso, a leitura da obra se justifica, na atualidade, posto que o desafio está na consecução de novas pedagogias em que os eventos de leitura (letramentos) sejam concebidos e praticados, sob a lógica interacional da linguagem.

Data de recebimento: 16.09.2016

Data de aceite: 23.12.2016